

O lobo

Símbolo da natureza selvagem, o lobo enfeitou mitos e crenças, foi venerado e perseguido: afinal quem é o lobo mau da história do Capuchinho Vermelho?

Chamam-lhe bitcho bravo* nos montes transmontanos, onde os sulcos da montanha e o gelo só deixam sobreviver os dignos, os mais bravos. É ali, no enclave das serras Peneda Gerês, Alvão e Montesinho, o sítio onde existem mais lobos, no nosso país. Para além desta população, que tem contacto com os lobos de Espanha, temos apenas outra, mais pequena e isolada, que vive a sul do rio Douro, nas serras de Cinfães, Montemuro, Arada, Leomil e Lapa. É também ali (e no Alentejo e Beira Interior) onde ainda hoje estão vivas crenças, lendas e histórias de vida repletas de medos do lobo. Embora o possam perseguir e abater, é o impacto do homem na destruição e degradação do seu habitat e no extermínio das suas presas naturais

que mais diminui o lobo. Mas apesar de nós, cidadãos modernos de semáforos e correrias, admirarmos o lobo, também o homem primitivo o dignificou nas suas pinturas, assim como muitas culturas anteriores ao cristianismo. Deste legado ficaram histórias que podemos contar aos nossos filhos sobre lobas ou alcateias que cuidaram de crianças humanas, como a lenda romana de Romúlo e Remo, ou a história do menino lobo, que se tornou no clássico da Walt Disney que conhecemos pelo nome de Mogli.

*Bitcho Bravo é também o nome de um livro de Ricardo Rodrigues, que nos leva a descobrir o mito do lobo em Trás-os-Montes através da paixão de um cientista.

Em Portugal, o lobo encontra-se em perigo de extinção. Existem apenas duas populações: uma a norte do rio Douro e outra a sul.

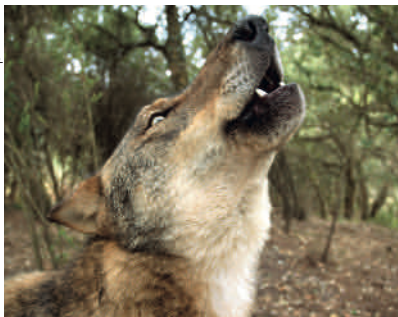
300

é o número aproximado de lobos existentes em Portugal.

Ficha técnica

O lobo é um mamífero carnívoro da família *Canidae*, tal como o cão, a raposa, o chaval e o coiote. Embora discutível, existem duas espécies de lobos: o lobo vermelho (*Canis rufus*), que apenas vive nos EUA e o lobo-cinzento (*Canis lupus*), a espécie que temos em Portugal e que existe nos continentes norte-americano e eurásia.

www.luis-ferreira.com © Grupo Lobo



O Centro de Recuperação do Lobo Ibérico (<http://lobo.fc.ul.pt/>) organiza visitas aos habitats do lobo.

Joaquim Pedro Ferreira © Grupo Lobo



O corço (imagem), o veado e o javali são as presas naturais do lobo. Mas como escasseiam caçam animais domésticos e alimentam-se de lixeiras.

© Grupo Lobo



Em Portugal, as crias dos lobos (lobachos) nascem em Maio.

Uivar ao luar

Ouvir um lobo a uivar faz parte da mística da noite, para quem não tem medo dos lobisomens, em noites de lua cheia.

O lobo é um animal noturno e crepuscular e, por isso, é mais provável que uive durante a noite. Uivar, como ladrar, é apenas uma forma de comunicar. Os lobos uivam para reunir a alcateia, partir para a caçada, avisar do perigo ou mesmo socializar. Uivar dá nas vistas. Mas o lobo também comunica no silêncio, por exemplo através da linguagem corporal, uma forma primária de comunicação que nós também usamos. Corpo agachado, orelhas para trás e cauda baixa, entre as patas, indicam submissão; cauda levantada indica confiança; cauda a abanar mostra contentamento. As crias lambem os cantos da boca dos progenitores estimulando-os a regurgitar uma papa da comida que estes ingeriam e da qual elas se alimentam. Tal como os cães e os gatos, os lobos também se entendem através da linguagem dos dejetos e da urina, o que lhes permite marcar território, mas também o estado reprodutor de uma fêmea.

Sabia que

no Noroeste de Portugal existe a crença da «Fada dos Lobos», uma mulher que se passeia nos montes com os lobos e que tem o poder de comunicar com eles?



© Grupo Lobo

As alcateias são grupos familiares que podem ter entre três a 11 lobos. Em Portugal existem mais de 50 alcateias.

Alcateias de lobos e de homens

Alguns cientistas de hoje estudam as alcateias em estado selvagem para compreender a vida familiar dos primeiros hominídeos. Sabe porquê?

Há muito tempo, o lobo e o homem nómada partilhavam as mesmas presas pois ambos as perseguiam até à exaustão, o que fazia com que vivessem em vizinhança e tivessem uma organização social semelhante.

É comum pensar-se que uma alcateia é constituída por um grupo de lobos hierarquizado, subjugados por um macho e uma fêmea dominantes, o casal alfa.

Mas o estudo de lobos em estado selvagem desmontou essa ideia.

Descobriu-se que a alcateia, em condições naturais, é constituída por um grupo familiar, tipicamente um casal

e a sua descendência recente, em que existe partilha de tarefas e trabalho de equipa.

A fêmea ocupa-se da seleção do covil, da toca onde nascem as crias, da proteção e criação das crias; o macho ocupa-se da caça para alimentar a prole. A união e a sintonia dos membros da alcateia consitui um modelo social sustentável, que se pensa que os homens primitivos terão também usado. Foi nesta simpatria de modos de vida e saberes, entre lobo e homem, que começou a domesticação do lobo, dando origem ao cão, tal e qual o conhecemos, nas suas muitas raças.